

Agronegócios

Alerta

Política agrícola

Tecnologia

Eventos em Destaque

Lançamentos

Mercado

Curiosidades

Serviços Especiais

Você faz a Revista

Newsletter

Pesquisas

Receitas da Roça

Da Revista

Nossa Equipe

Agenda

24 a 26 de junho

10º ENCONTRO DE PLANTIO DIRETO NO CERRADO

Dourados, Mato Grosso do Sul

Infomações: (67)3416-9742

1º a 3 de julho

24º SEMINÁRIO COOPLANTIO

Gramado - RS - Brasil

www.cooplantio.com.br

>> Todos Eventos

Doenças: Phaeosphaeria causa prejuízo aos milhocultores

Rodrigo Veras da Costa

veras@cnpms.embrapa.br

Carlos Roberto Casela

casela@cnpms.embrapa.br

Pesquisadores Embrapa Milho e Sorgo

Fabício Eustáquio Lanza

flanza@bol.com.br

Mestrando Fitopatologia UFV

A mancha branca é, atualmente, uma das doenças mais importantes da cultura do milho. Sob condições favoráveis pode causar seca prematura das folhas e redução no ciclo da planta, no tamanho e peso dos grãos. É endêmica no Brasil e sua incidência e severidade têm aumentado significativamente a partir dos anos 1990, podendo ser encontrada em praticamente todas as regiões onde o milho é cultivado.



Folhas com 10-20% de severidade mostram redução na taxa fotossintética líquida de 40%. Em cultivares suscetíveis, a mancha branca pode reduzir a produção de grãos em cerca de 60%. De modo geral, em materiais suscetíveis, existe uma correlação significativa entre a severidade da doença e redução no rendimento de grão da cultura do milho no Brasil.

Em geral, os sintomas aparecem primeiro nas pontas das folhas inferiores, progredindo, rapidamente, em direção à base das folhas e para as folhas superiores. Tais sintomas são mais severos após o pendoamento e podem ser observados, também, na palha e na espiga. No campo os sintomas não ocorrem em plântulas de milho.

Prevenção ou combate

O manejo adequado da mancha branca do milho envolve o uso integrado de várias medidas. Algumas delas são descritas abaixo:

Cultivares resistentes: Dentre as medidas de manejo da Mancha Branca, o uso de genótipos resistentes é considerado a medida mais importante. Apesar de ainda não haver relatos de resistência vertical a essa doença, existem cultivares com níveis satisfatórios de resistência à doença. Ensaio de avaliações de



linhagens do Banco de Germoplasma da Embrapa Milho e Sorgo têm identificado linhagens com elevado nível de resistência, as quais apresentam elevado potencial para produção de híbridos também resistentes.



Ensaios de avaliação de cultivares realizados pela Embrapa Milho e Sorgo e empresas privadas têm identificado híbridos com elevada resistência à Mancha Branca, como exemplo, BRS 1035 e BRS 1010. Em avaliações realizadas no estado de Goiás, considerando inóculo natural e diferentes épocas de plantio, os híbridos AG1043, AGX7391, AGX7393 e o C901 foram considerados resistentes. Já no estado de São Paulo, as cultivares CO42, IAC Taiúba, P3041, AGM2007, C805, P3051, C425, Dina70, Dina170 e XL380, apresentaram a menor severidade da doença.

Práticas culturais: A escolha correta da época de plantio é considerada uma das mais efetivas medidas de manejo da Mancha Branca. Portanto, recomenda-se evitar plantios tardios, nos quais a fase de maior suscetibilidade das plantas coincide com a ocorrência de condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Este fato foi relatado em vários trabalhos, nos quais se observou o seguinte: à medida que a semeadura do milho foi retardada, houve aumento na severidade da doença e redução no rendimento dos grãos. Experimentos conduzidos na Embrapa Milho e Sorgo demonstraram que em plantios realizados em Setembro – primeira época de semeadura – foram verificados menores índices da doença e maior rendimento de grãos.

Variações em doses de adubação de 300 e 150 Kg/ha da fórmula N-P-K, 5-20-20 no plantio e 70 e 35 Kg/ha de N em cobertura no estágio V6, respectivamente, na primeira e segunda dose de adubação, não influenciam a severidade da doença.



Considerando a possibilidade de outros organismos estarem envolvidos na etiologia dessa doença, estudos relacionados à existência de hospedeiros alternativos e manejo de restos culturais são de fundamental importância em um programa de manejo da Mancha Branca do milho.

Para ler esta matéria na íntegra clique aqui